



Variação linguística na expressão do sujeito pronominal no espanhol de Cuba

Linguistic Variation in the Expression of the Pronominal Subject in Cuban Spanish

Thainá Santanna Felix

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / Brasil
thaina.felix@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8408-2052>

Leonardo Lennertz Marcotulio

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / Brasil
marcotulio@letras.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0001-8227-5144>

Resumo: É costume considerar a região do Caribe como a mais compacta e uniforme das zonas do espanhol. No campo da sintaxe, uma das características de destaque que diferenciariam a variedade caribenha das outras variedades do espanhol é justamente a frequente menção explícita do sujeito pronominal, inclusive em contextos neutros. Neste trabalho, investigamos se o espanhol de Cuba, que recebeu pouca atenção da literatura até o momento, se comporta de forma análoga ou se distancia das demais variedades que compõem a zona caribenha, no que se refere à expressão do sujeito pronominal. Para tanto, a partir de uma orientação teórico-metodológica sociolinguística de base laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006[1968]; LABOV, 2008[1972], 1994), o *corpus* utilizado consiste nas entrevistas disponibilizadas pelo projeto PRESEEA (*Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y América*). Os resultados gerais indicam que o sujeito nulo é a estratégia preferida nessa variedade. No entanto, quando comparado com as taxas pronominais encontradas em outros trabalhos – sejam da variedade Cubana ou de outras variedades – nota-se que Cuba se comporta de forma semelhante a outras variedades da zona caribenha.

Palavras-chaves: sujeito pronominal; variedade caribenha; PRESEEA; Havana; variação e mudança.

Abstract: It is common to consider the Caribbean region as the most compact and uniform of the Spanish areas. In the field of syntax, one of the outstanding characteristics that would differentiate the Caribbean variety from other varieties of Spanish is precisely the frequent explicit expression of the pronominal subject, even in neutral contexts. In this work, we investigated whether the Cuban Spanish, which has received little attention from the literature so far, behaves in a similar way or distances itself from the other varieties that make up the Caribbean zone, with regard to the expression of the pronominal subject. Therefore, based on a Labovian-based sociolinguistic theoretical and methodological orientation (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006[1968]; LABOV, 2008[1972], 1994), the *corpus* used consists of the interviews provided by the PRESEEA project (*Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y América*). The general results indicate that the null subject is the preferred strategy in this variety. However, when compared to the pronominal rates found in other studies – whether of the Cuban variety or other varieties – it is noted that Cuba behaves similarly to other varieties in the Caribbean area.

Keywords: pronominal subject; Caribbean variety; PRESEEA; Havana; variation and change.

1 Introdução

A representação do sujeito é um dos assuntos que mais tem recebido atenção dos estudiosos da linguagem sob diferentes perspectivas teóricas. No âmbito do espanhol, o estudo sobre o sujeito pronominal vem despertando o interesse quando se trata da variedade caribenha. Vários estudos apontam que tal variedade se diferencia das demais justamente devido à frequente menção explícita do sujeito pronominal, até mesmo em contextos neutros.

No que tange à realização do sujeito, as línguas podem ser [+*pro-drop*], ou seja, uma língua com maior realização de sujeito nulo, como seria o caso de diversas variedades do espanhol, como o peninsular, português europeu e italiano, por exemplo, ou pode ser [-*pro-drop*], isto é, uma língua [-sujeito nulo], como é o caso do inglês e do francês.

- (1) a. Maite dijo que **Ana** estudió mucho.
- b. Maite dijo que **ella** estudió mucho.
- c. Maite dijo que \emptyset estudió mucho.

- (2) a. Maite said that **Ana** studied a lot.
 b. Maite said that **she** studied a lot.
 c. *Maite said that \emptyset studied a lot.

Observando os exemplos anteriores, nota-se que no exemplo (1a) e (2a), *Maite* e *Ana* são os sujeitos das orações a que pertencem. Nos exemplos em (1b) e (2b), no entanto, o pronome em função de sujeito pode ser coindexado ao sujeito da oração principal. Por fim, analisando o exemplo (2c) é possível notar que em espanhol o sujeito pronominal pode não ser realizado foneticamente, ao passo que, em inglês, a omissão do pronome faria com que a sentença fosse agramatical. Estes exemplos ainda possibilitam a observação de que o espanhol, língua de sujeito nulo, apresenta uma morfologia verbal rica; em contrapartida, o inglês possui uma morfologia verbal mais opaca quanto à pessoa gramatical, tornando necessária a marcação do sujeito pronominal.

Quanto à variedade caribenha do espanhol, é importante destacar que sua morfologia verbal pode ser considerada mais simplificada se comparada a de outras variedades, por conta da perda da realização da fricativa [s] em final de sílaba, o que afetaria, mais particularmente, a segunda pessoa do singular. Além disso, a ausência de *vosotros* em todo o território americano é outro fato que influencia o paradigma verbal dessa variedade, que conta somente com a forma *ustedes* para a segunda pessoa do plural, sem distinção de cortesia.¹

Toribio (1994, p. 422) mostra que o espanhol da República Dominicana, por exemplo, apresenta grande produtividade no uso de pronome sujeito, além de ter desenvolvido um expletivo (*ello*) em construções nas quais geralmente o sujeito é apagado. Para Orlando Alba (2009), em consonância com Toribio (1994), nessa variedade do espanhol o uso do pronome sujeito é um fenômeno generalizado e considerado como um dos aspectos linguísticos caracterizadores da norma culta. Para muitos dominicanos, inclusive, não há duas opções de uso – a única

¹ Algumas variedades do espanhol contam com a presença das formas *vosotros* e *ustedes* para a segunda pessoa do plural. Nesse caso, a primeira das formas é usada para intimidade e a segunda para respeito e/ou distanciamento. Nas variedades em que somente a forma *ustedes* é registrada, como é o caso da variedade caribenha, esta serve para expressar os dois valores pragmáticos de cortesia, isto é, intimidade e distanciamento.

disponível seria a expressão do sujeito. A seguir, alguns exemplos de Toribio (2000, p. 319-321) para o espanhol dessa região do Caribe:

- (3) a. Yo no lo vi, **él** estaba en Massachusetts, acababa de llegar, pero muy probable para el domingo pasado, que fue Día de las Madres allá, **él** esperaba en Nueva York... **Él** estaba donde Eugenia, y **yo** creo que **él** se va a quedar allá...
- b. **Ello** parece que no hay azúcar.
- c. **Ello** lo dijeron por radio.

Alguns estudiosos como Henríquez Ureña (1921) e Navarro (1948), Morales (1999) e Moreno Fernández (2000) consideram o Caribe insular como uma zona linguística única. Embora constitua certa unidade, seria formado, de acordo com Orlando Alba, por algumas variedades linguísticas:

o espanhol antilhano é um complexo dialetal, um macrosistema que contém três variedades diatópicas maiores: o cubano, o dominicano e o porto-riquenho. No interior de cada uma delas existem outras variedades diatópicas menores segmentadas ou entrecruzadas por uma rede de modalidades diastráticas diferentes. (ALBA, 1992, p. 539, tradução nossa).²

Em relação aos estudos de representação do sujeito, o trabalho recente de Cruz (2018), que analisa a variedade caribenha de Havana, merece destaque. A autora encontra índices muito elevados de sujeito nulo, o que não seria esperado para a zona caribenha. Logo, conclui que o espanhol de Cuba estaria mais próximo de uma língua prototípica de sujeito nulo, como a variedade peninsular, do que da característica relacionada à região caribenha: a frequente expressão do sujeito.

Com base no que foi exposto, o ponto de partida para o presente trabalho, que sintetiza os principais resultados da dissertação de mestrado de Felix (2019), foram os seguintes questionamentos: (a) a realização

² Do original, em espanhol: “el español antillano es un complejo dialectal, un macrosistema que contiene tres variedades diatópicas mayores: el cubano, el dominicano y el puertorriqueño. En el interior de cada una de ellas, a su vez, existen otras variedades diatópicas menores segmentadas o entrecruzadas por una red de modalidades diastráticas diferentes.”

do sujeito na zona caribenha se daria de maneira homogênea? (b) todo o Caribe (principalmente a parte insular) representa uma unidade dialetal, levando em consideração o aspecto sintático do preenchimento do sujeito? (c) a variedade de Cuba se comporta da mesma maneira que as demais variedades caribenhas ou não?

Para este estudo, de orientação sociolinguística de base laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006[1968]; LABOV, 2008[1972], 1994), utilizamos como *corpus* as entrevistas disponibilizadas pelo Projeto PRESEEA (*Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y América*), projeto responsável pela organização de um *corpus* de língua espanhola falada, representativo do mundo hispânico. Além disso, o projeto disponibiliza diferentes guias de codificação para estudos diversos, a fim de facilitar estudos comparativos entre distintas variedades do espanhol. Um desses guias de codificação disponíveis, que foi aqui utilizado para a codificação dos dados, é sobre a variável expressão do sujeito pronominal (BENTIVOGLIO; ORTIZ; SILVA-CORVALÁN, 2011).

Nesse sentido, os objetivos deste trabalho são: (a) verificar os contextos estruturais e sociais que poderiam condicionar ou não o preenchimento do sujeito pronominal seguindo a pauta do projeto PRESEEA e do guia de codificação unificado; (b) ampliar o estudo de Cruz (2018), contribuindo, assim, para os estudos da variedade cubana, pouco contemplada pela literatura.

Cruz (2018), em seu estudo, utilizou como *corpus* somente duas entrevistas do Projeto PRESEEA. Com este estudo, temos o propósito de dar continuidade e estender o trabalho da autora, analisando todas as entrevistas disponíveis para a cidade de Havana. Se os resultados de Cruz (2018) se replicarem em toda a amostra, espera-se, por hipótese, que o sujeito nulo prevaleça, fato este que afastaria Cuba das variedades de Porto Rico e República Dominicana e a aproximaria do espanhol peninsular, por exemplo.

Este texto está, portanto, organizado da seguinte forma: Na seção 2, apresentamos o *corpus* utilizado no estudo. Na seção seguinte, mostramos a metodologia adotada para a análise dos sujeitos pronominais na variedade de Havana. Na seção 4, apresentamos os resultados gerais obtidos, assim como uma breve comparação dos resultados encontrados com outras análises que foram feitas sobre o mesmo tema. Ainda nessa seção, mostramos os resultados dos três grupos de fatores mais esclarecedores para nossa análise.

2 *Corpus*

Para analisar os fatores que influenciam a presença do sujeito pronominal, levamos em consideração o *corpus* do projeto PRESEEA (*Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y América*) da variedade de Havana (Cuba), representada por um total de 17 entrevistas que foram coletadas entre os anos de 2010 e 2013.

O projeto PRESEEA conta com aproximadamente 40 grupos de pesquisas de orientação sociolingüística e é o resultado do trabalho coordenado por pesquisadores dos mais diferentes países – como Espanha, Colômbia, México, Equador, Paraguai, Argentina, Chile, Guatemala, Peru, Porto Rico, Cuba, Venezuela, Uruguai e Estados Unidos –, com uma metodologia comum a fim de reunir um banco de materiais coerentes que possibilite sua aplicação para fins educativos e tecnológicos.³

Os dados desse projeto tentam contemplar, em parte, a diversidade sociolingüística das comunidades que possuem o espanhol como língua oficial, podendo ser consultados sem custos, pois estão disponibilizados na internet para o uso exclusivo de pesquisas. As entrevistas disponíveis no site do projeto podem ser selecionadas por cidade, gênero, idade e nível de escolaridade do informante.

O *corpus* é composto por entrevistas semidirigidas, que focam em temas específicos com duração mínima de 45 minutos. No caso das entrevistas de Havana, os entrevistadores fazem parte da mesma comunidade que o informante, o que possibilita que seus dados também sejam levados em consideração, a depender do foco da pesquisa.

As entrevistas são transcritas e ficam à disposição dos participantes do projeto e dos demais pesquisadores por meio da página eletrônica já mencionada. Além da possibilidade de fazer download das entrevistas transcritas, o PRESEEA disponibiliza uma parte do áudio, também disponível para download.

No que diz respeito à interpretação e análise dos dados linguísticos, o PRESEEA deixa a critério dos investigadores a maneira como vão lidar com eles, permitindo que esses possam atuar de maneira livre, colocando em prática seus objetivos e técnicas de estudo. No entanto, o Projeto também disponibiliza alguns procedimentos metodológicos a fim de facilitar estudos comparativos.

³ Informações disponíveis em <http://preseea.linguas.net/Inicio.aspx>.

Além da cidade de origem do informante, as três variáveis sociais contempladas no desenho do *corpus* são: gênero, idade e escolaridade. O controle dessas variáveis viabiliza a realização de estudos de natureza sociolinguística. Em relação à idade, o Projeto PRESEEA propõe distinguir três gerações: (i) geração 1: de 20 a 34 anos; (ii) geração 2: de 35 a 54 anos; e, (iii) geração 3: de 55 anos em diante.

Sobre a inclusão das variáveis gênero e escolaridade, o Projeto as mantém devido à compatibilidade de estudos do projeto com outras tantas investigações que aconselham manter tais variáveis na estratificação da amostra. As variantes que constituem a variável escolaridade são: (i) ensino primário: 5 anos aproximadamente de escolarização; (ii) ensino secundário: 10/12 anos aproximadamente de escolarização; (iii) ensino superior: 15 anos aproximadamente de escolarização (universitários, técnico superior).

A distribuição dos falantes de Havana se dá de acordo com a Tabela a seguir:

QUADRO 1 – Distribuição dos falantes do *corpus* PRESEEA: amostra Havana

17 informantes	Ensino					
	Primário		Secundário		Superior	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
Idade	20 – 34	1	1	-	1	1
	35 – 54	1	1	1	1	1
	≥55	1	1	1	1	1

Fonte: Felix (2019, p. 52).

Como é possível observar, não há uma informante do gênero feminino entre 20 e 34 anos com escolaridade secundária. No entanto, como já mencionado, os entrevistadores também são cubanos e moradores de Havana. Como um dos entrevistadores se encaixava na cédula que nos faltava, optamos por incluí-lo de modo a completar o Quadro, passando, assim, a ter um total de 18 informantes.

3 Procedimentos metodológicos

Como dito anteriormente, o Projeto PRESEEA disponibiliza em seu site alguns procedimentos metodológicos. Este trabalho faz uso do guia de codificação “Expressão do sujeito pronominal” (BENTIVOGLIO; ORTIZ; SILVA-CORVALÁN, 2011). A proposta de codificação contempla uma variável dependente e quinze variáveis independentes, sendo quatro sociais: idade, gênero do falante, nível educativo e variedade.⁴ A variável dependente investigada neste trabalho é a forma de representação do sujeito pronominal, que pode ser expresso ou não, como é possível observar no exemplo (4), visto que o pronome **ella** aparece tanto na forma plena quanto nula. A partir das observações dos resultados do preenchimento do sujeito pronominal (gerais e por fatores), será possível descrever e analisar o comportamento da variedade de Havana.

- (4) **ella** está en la compañía Tony Menéndez / Ø baila ahí desde que Ø tenía como siete años / porque primero Ø empezó a / en el Teatro Nacional / con una persona que se llama Rosa Elena a dar ballet clásico / pero después no le gustó porque **ella** dice que **ella** baila porque le gusta bailar / pero no porque **ella** sea / quiera ser bailarina / **ella** dice que Ø quiere ser meteoróloga / pero bueno // una cosa es que **ella** diga ahora que Ø quiere ser meteoróloga cuando Ø sea una muchacha [LHAB_M32_067]⁵

Para a análise, foram desconsiderados os casos em que a alternância não é possível, seja pela presença obrigatória do sujeito, como no exemplo (5) em que vemos usos enfáticos de “mismo/misma”; em (6) quando o sujeito é uma informação nova que responde a uma pergunta, mais particularmente representado por uma pessoa gramatical distinta da que é oferecida na pergunta; em (7) quando o sujeito é necessário por ser foco de contraste; e em casos como (8), de frases idiomáticas.

⁴ Para quando se analisa mais de uma variedade, o que não é o caso.

⁵ Para melhor observação dos dados, cada exemplo é um turno de fala inteiro.

- (5) bueno imagínate qué te voy a decir / ahí la culpa la tenemos **nosotros mismos** los seres humanos [LHAB_H12_037]
- (6) E.: bueno/ esperemos eso // bueno / ¿y dónde tú vives? I.: **yo** vivo en Alamar [LHAB_H11_001]
- (7) y trato de que **él** se incorpore // a la forma en que **yo** le estoy hablando // pero bueno ya si no te no hay más remedio // no por lo general no corrijo la falta / porque bueno no sé cómo me va a responder [LHAB_H32_061]
- (8) y delante de la sala está como otra sala que es para recibir a las visitas que sé yo porque la otra sala es la parte donde está la parte donde está el televisor [LHAB_H12_037]

Também foram desconsiderados os casos em que a ausência do pronome sujeito é obrigatória, como em (9), em estruturas com verbo impessoal; assim como os dados com verbos no imperativo (10), visto que apresentam sujeito majoritariamente apagado, não servindo para diferenciar as duas marcações, de ausência ou presença do sujeito pronominal:

- (9) I.: me gustaría<alargamiento/> vivir en La Habana Vieja
E.: ¿por qué?
I.: porque \emptyset hay más movimiento [LHAB_H11-001]
- (10) E.: cuénteme un poco de dónde usted vive / ¿cómo es su casa? [LHAB_M33_103]

Foram desconsiderados também os casos com *un/unos*⁶ por serem casos que apresentam sujeito majoritariamente expreso, como é possível observar no exemplo a seguir:

- (11) bueno la vista es un momento de belleza / de tranquilidad // porque es tranquilo / y ahí **uno** puede / pasar bien el tiempo [LHAB_H11_001]

⁶ O guia controla e considera esse tipo de sujeito; no entanto, após uma rodada considerando esses casos e a observação de sujeitos majoritariamente preenchidos, preferimos desconsiderá-lo.

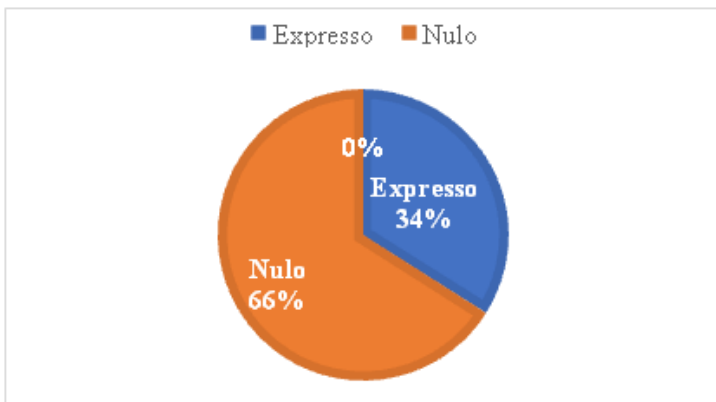
Os dados foram codificados e submetidos ao pacote *GoldVarb* (ROBINSON; LAWRENCE; TAGLIAMONTE, 2001). Tomou-se como variável dependente o sujeito pronominal expresso ou não expresso, e como variáveis independentes os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos listados a seguir: (i) pessoa do sujeito; (ii) especificidade do sujeito; (iii) modo verbal; (iv) tempo verbal; (v) progressividade; (vi) perfectividade; (vii) ambiguidade; (viii) classe semântica do verbo; (ix) tipo de cláusula; (x) correferencialidade; (xi) turno de fala; (xii) gênero; (xiii) faixa etária; (xiv) escolaridade.

4 Resultados

4.1 Resultados gerais

O cômputo geral das orações finitas analisadas nos proporcionou um total de 2.514 dados que foram submetidos a rodadas no programa *GoldVarb*, para verificar os grupos favorecedores da expressão do sujeito pronominal na variedade de Havana. O Gráfico a seguir apresenta os resultados gerais:

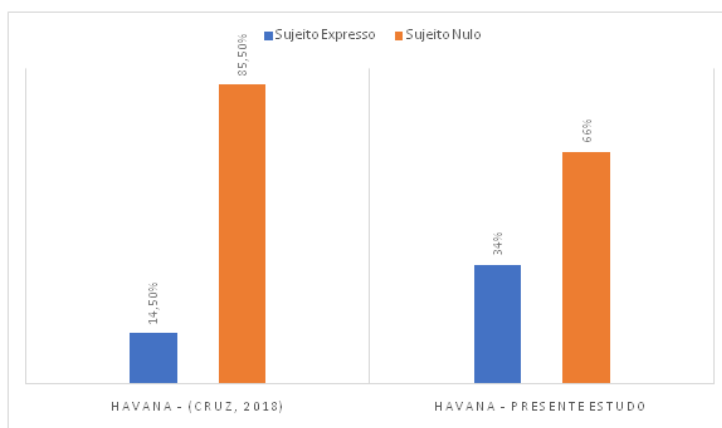
GRÁFICO 1 – Resultado geral da variável expressão/omissão do sujeito pronominal no espanhol de Havana, Cuba



Fonte: Felix (2019, p. 75).

A partir da leitura do Gráfico 1, já é possível verificar que os nossos resultados diferem, em termos quantitativos, dos de Cruz (2018), provavelmente pelo fato de a autora ter analisado apenas duas entrevistas de Havana. Por mais que o sujeito nulo prevaleça, o resultado encontrado faz com que não seja possível dizer que o espanhol de Havana seja uma variedade que se comportaria de forma similar ao espanhol peninsular. A seguir, a comparação desse primeiro resultado com o de Cruz (2018):

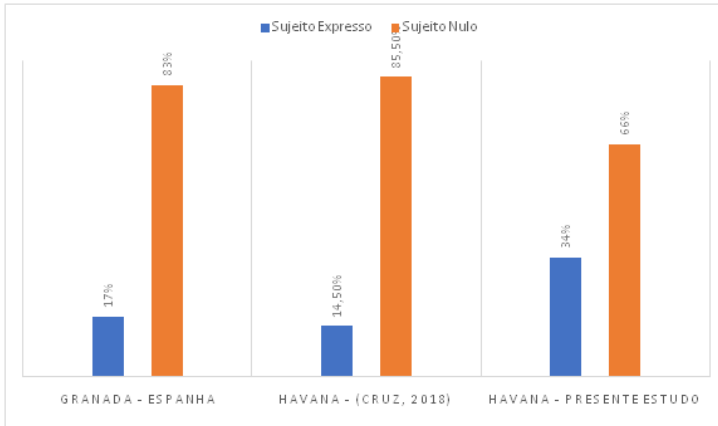
GRÁFICO 2 – Comparação dos resultados de Cruz (2018) x o presente estudo



Fonte: Felix (2019, p. 75).

Para um melhor entendimento do fato que, de acordo com os resultados encontrados neste estudo, a variedade cubana não se comportaria como variedades prototipicamente [+*pro-drop*], no Gráfico a seguir são comparados os resultados do presente estudo com os de Cruz (2018), novamente, para o espanhol de Havana, e com os de Antonio Cruz, Francisca Furest e Francisco García (2016) para o espanhol de Granada:

GRÁFICO 3 – Expressão/omissão do sujeito nas variedades de Granada e Havana

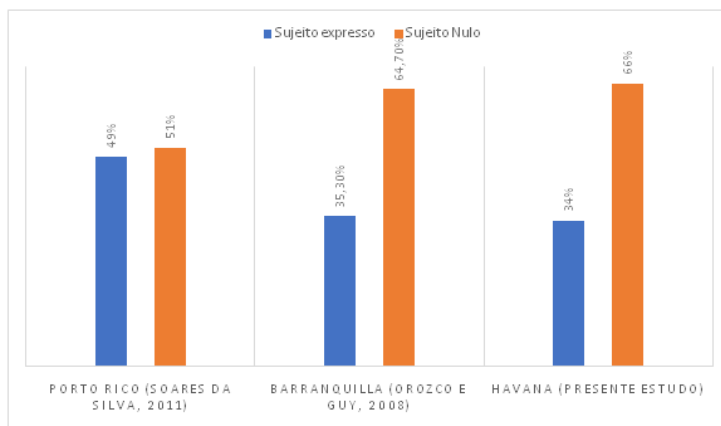


Fonte: Felix (2019, p. 76).

Como é possível observar no Gráfico 3, a taxa pronominal de expressão dos pronomes sujeitos é muito baixa para o espanhol de Granada (17%). Cruz (2018) encontra resultados semelhantes para o espanhol de Havana (14,5%). Em seu estudo, Cruz compara os resultados de Havana ao obtido com informantes de Madri e mostra também que a taxa de realização do sujeito pronominal dos informantes madrilenhos é baixa: 12,26% para os informantes jovens e 24,14% para os informantes idosos; o que colocaria a variedade cubana no mesmo patamar do espanhol granadino e madrilenho.

No entanto, os nossos resultados, que consideram a totalidade da amostra de Havana disponível no *corpus* do Projeto PRESEEA, flexibilizam essa comparação: a variedade cubana de Havana (34%) não se comporta como o espanhol peninsular, mas corresponde a resultados já encontrados para o espanhol caribenho, como podemos ver no Gráfico a seguir, que mostra os resultados de Soares da Silva (2011), para o espanhol de San Juan de Porto Rico, e de Orozco e Guy (2008), para o espanhol de Barranquilla (Colômbia):

GRÁFICO 4 – Expressão/omissão do sujeito pronominal em Porto Rico, Barranquilla e Havana

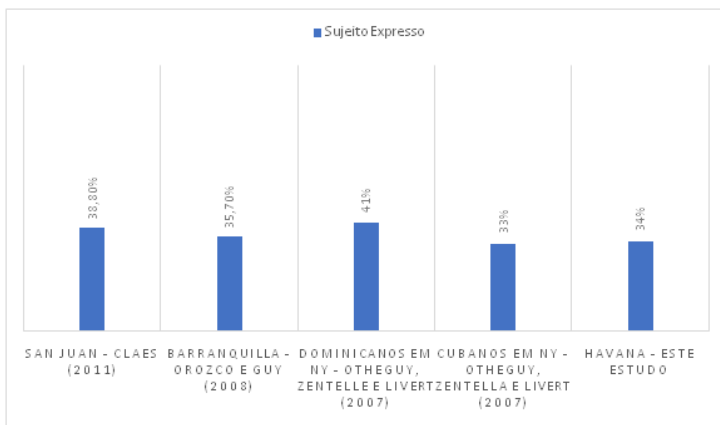


Fonte: Felix (2019, p. 77).

Com esse último Gráfico é possível observar que em Porto Rico a omissão do sujeito pronominal (51%) é levemente superior à sua expressão (49%) e que em Cuba e na região costeira da Colômbia, por mais que haja um pouco mais de sujeitos nulos (64,7% em Barranquilla e 66% em Havana), esses resultados podem mostrar que a variedade de Havana se enquadraria no que é descrito para a região caribenha.

Para confirmar essa afirmativa, o Gráfico a seguir compara os resultados de Claes (2011), para o espanhol de San Juan; Otheguy, Zentella e Livert (2007), para os dominicanos e cubanos em Nova Iorque; e Orozco e Guy (2008), para o espanhol de Barranquilla.

GRÁFICO 5 – Expressão do sujeito pronominal: San Juan, Barranquilla, Dominicanos em Nova York, Cubanos em Nova York e Havana



Fonte: Felix (2019, p. 78).

Como se vê, a produtividade da expressão do sujeito pronominal nas variedades estudadas é relativamente uniforme, com taxas que variam de 33% na fala de cubanos residentes em Nova Iorque a 41%, na amostra de dominicanos, também em Nova Iorque. Nesse sentido, é possível concluir que, no que se refere à expressão do sujeito pronominal, o espanhol de Havana apresenta um comportamento que condiz com outras variedades na zona do Caribe e se distancia tanto dos resultados descritos para a variedade peninsular, quanto dos apresentados por Cruz (2018), com base em somente duas das entrevistas que compõem o *corpus* Havana do projeto PRESEEA.

4.2 Resultados por fatores selecionados como relevantes

Do total de 14 fatores controlados, sendo 11 internos e três externos, foram apenas sete os fatores selecionados na análise estatística pelo programa *GoldVarb*. No Quadro a seguir, apresentamos os fatores selecionados segundo a ordem de relevância. O valor de aplicação é o sujeito expresso.

QUADRO 2 – Grupo de fatores selecionados em ordem de relevância
Log likelihood = -1451.375. Significance: 0.038.

FATORES SELECIONADOS
PESSOA DO SUJEITO
CORREFERENCIALIDADE
IDADE
ESCOLARIDADE
ESPECIFICIDADE DO SUJEITO
TEMPO VERBAL
PROGRESSIVIDADE

Fonte: Felix (2019, p. 79).

Em função dos limites deste artigo, concentraremos a atenção nos três primeiros fatores selecionados, sendo os dois primeiros internos e o terceiro externo: pessoa do sujeito, correferencialidade e idade.

4.2.1 Pessoa do sujeito

O primeiro grupo selecionado pelo programa como mais relevante foi a pessoa gramatical do sujeito. A segunda pessoa do singular aparece com mais frequência que as demais pessoas. Isso pode se dar também pelo fato de o pronome pessoal *tú* poder ser utilizado com referência arbitrária, o que favorece a expressão do sujeito, como exemplificado a seguir:

- (12) cuando **tú** saludas una persona // **tú** te estás eeh // enfrentando / o sea / estás eeh // ¿cómo decirte? // estás diciendo quién **tú** eres / y además // tienes frente a la persona que te va a / a que estás **tú** hablando y entonces / a ver / ¿cómo decirte? [LHAB_M33_103]

A seguir, a Tabela com os valores percentuais e pesos relativos:

TABELA 1 – Ocorrência de sujeito pronominal na variedade cubana de Havana.
Valor de aplicação: sujeito expresso.

PESSOA DO SUJEITO	OCO/TOTAL	%	P.R.
Segunda pessoa singular (tú)	142/234	61%	.58
Terceira pessoa do singular (él)	110/245	45%	.58
Primeira pessoa do singular (yo)	536/1590	34%	.56
Terceira pessoa plural (ellos)	30/112	27%	.30
Segunda pessoa do singular (usted)	8/50	16%	.27
Primeira pessoa plural (nosotros)	37/283	13%	.18
TOTAL	863/2514	34%	

Fontwe: Felix (2019, p. 81).

Esses resultados correspondem aos encontrados em outros estudos que mostravam que os pronomes sujeito no singular tenderiam a ser mais expressos. Claes (2011) aponta que, na amostra de Porto Rico, a segunda pessoa do singular é ainda mais frequente do que a primeira pessoa, tal como ocorre em nossos resultados. No que se refere aos valores de peso relativo, embora os resultados não sejam tão proeminentes, a expressão do sujeito seria favorecida pelas pessoas gramaticais do singular: segunda pessoa (.58), terceira pessoa (.58) e primeira pessoa (.56). Vejamos dados ilustrativos de cada uma dessas pessoas, respectivamente, abaixo:

- (13) ¡sí! / ahora / casi casi siempre cuando **tú** vas / lo que te encuentras es un solo sabor o una pera o una manzana / que yo no me explico si somos un país de / con muchas frutas / no sé / la guayaba / el mango / y en el Coppelia **tú** no ves un helado de mango / es muy difícil ver un helado de guayaba / lo que te encuentras es un rizado / o un rizado de guayaba / pero te encuentras pera / manzana // extracto de esos que están importando / y lo que hacen es / hacer un poco de helado de esos que / al cubano lo que le gusta es la fruta natural de / de su país // se supone // por lo menos a mí // [LHAB_H21_013]

- (14) **él** está viejito y ya no puede estar en esos viajes [LHAB_M31_031]
- (15) **yo** lo encuentro todo lo positivo / **yo** busco siempre todo lo positivo [LHAB_M33_103]

Da mesma maneira, os nossos resultados corroboram outros estudos que já mostravam que a expressão do pronome sujeito de primeira pessoa do plural aconteceria com menos frequência, por ser uma forma morfológicamente mais distintiva e mais regular do espanhol. Para esse caso em particular, obtivemos tanto a menor frequência em termos percentuais (13%) quanto o menor valor em relação ao seu peso relativo (.18):

- (16) bueno / con los vecinos que no tengo mucho contacto // sinceramente / te digo / no es que no los trate con siempre / como decirte / existe un / una comunicación / en / en / entre comillas / porque Ø no nos relacionamos como tal pero // tampoco es una cosa que no los mire [LHAB_M21_019]

4.2.2 Correferencialidade

O segundo fator selecionado na rodada estatística de peso relativo foi a correferencialidade. Neste fator, são levadas em consideração as seguintes variantes: correferência com sujeito prévio, como em (17); correferência parcial, isto é, com outro argumento que não seja sujeito, como em (18); não correferencial (19); não aplicável, para os casos de começo de turno, como em (20).

- (17) bueno el año pasado sí las celebramos porque coincidió que mi papá había venido de vacaciones y había sido las primeras vacaciones que **él** había coincidido que le cayera navidades porque casi siempre le coincidía estando trabajando / fuera del país y bueno sí la celebramos / hicimos una reservación cosa que en otro momento no hubiéramos podido hacer [LHAB_H12_037]
- (18) bueno yo nunca me imaginé de que iba a ser / o sea tan lindo / es decir es emocionante ser padre trato de disfrutarlo lo más que puedo / cuando estoy con ella me gustaría de que Ø fuera mejor que yo [LHAB_H12_037]

(19) vivo con mi esposo y mi hija pero Ø no estamos casados por papeles [LHAB_M22_055]

(20) E: ¿y dónde tú vivías antes?

I: Ø vivíamos en Centro Habana<alargamiento/> hasta que <alargamiento/> hubo un accidente en el edificio / albergamiento / en fin / microbrigada / resultado / esta casa [LHAB_H23_085]

Vários estudos como Claes (2011) e Orozco e Guy (2008), por exemplo, chegam a uma conclusão similar no que se refere à referencialidade: referentes distintos, isto é, quando há uma troca referencial, favoreceriam a expressão do sujeito.

Vejam, abaixo, os resultados obtidos para o controle do fator referencialidade:

TABELA 2 – Correferencialidade do sujeito pronominal na variedade cubada de Havana. Valor de aplicação: sujeito expreso.

CORREFERENCIALIDADE	OCORRÊNCIAS/ TOTAL	%	P.R.
NÃO CORREFERENCIAL	290/524	55%	.71
CORREFERÊNCIA PARCIAL	79/170	46%	.64
NÃO APLICÁVEL	179/568	31%	.49
CORREFERÊNCIA COM SUJEITO PRÉVIO	380/1323	29%	.40
TOTAL	863/2514	34%	

Fonte: Felix (2019, p. 83).

Como se pode ver, os nossos resultados coincidem com a literatura (CLAES, 2011; OROZCO; GUY, 2008): observamos que sujeitos não correferenciais tendem a ser mais expressos que os demais casos. Para a variante não correferencial (21), obtivemos uma taxa de 55% de expressão do sujeito e um valor de .71, o que sugere um favorecimento considerável desse fator.

- (21) (en la casa) no se ha hecho reforma // a principio cuando **yo** nací en esta casa / la casa estaba / no estaba muy bien <silencio/> muy bien reparada [LHAB_H11_001]

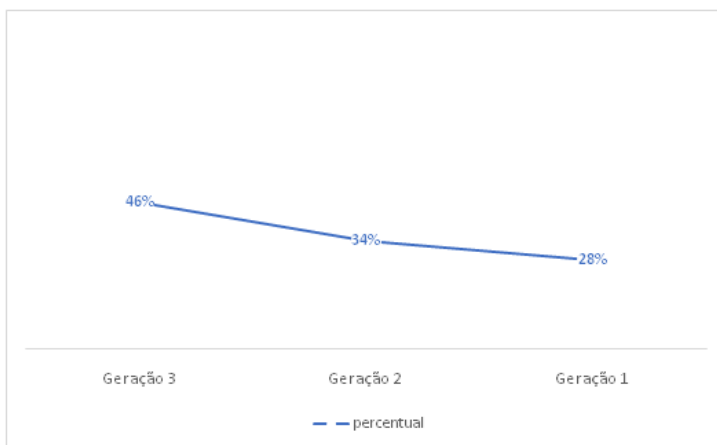
No entanto, quando há uma correferência parcial, a expressão do sujeito também é produtiva (46%). O valor, em termos de peso relativo, também é significativo nesse caso (.64).

- (22) bueno mi mejor amigo es / lo conocí yo en / en la primaria // en estos momentos / él se fue desde el dos mil siete / del país [LHAB_H11_001]

4.2.3 Idade

A taxa de expressão do sujeito pronominal é menor na população jovem (28%), ao passo que os adultos (34%) e, principalmente, os idosos (46%) de Havana tendem a apresentar mais ocorrências de sujeito exposto, como é apresentado no Gráfico 6:

GRÁFICO 6 – Sujeito exposto nas três faixas etárias, no espanhol de Havana



Fonte: Felix (2019, p. 84).

Observando os pesos relativos, notamos que, de fato, o fator geração 3 (população mais idosa) tende a favorecer a expressão do

sujeito (.60), enquanto as demais gerações desfavoreceriam a aplicação da regra de preenchimento.

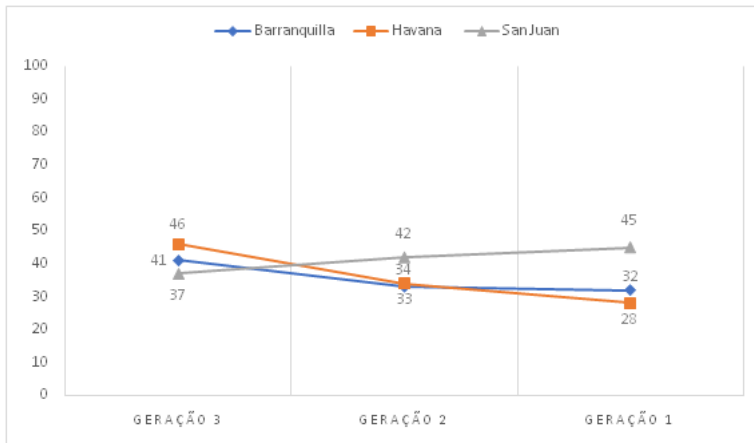
TABELA 3 – Expressão do sujeito pronominal de acordo com a idade do informante.
Valor de aplicação: sujeito expresso.

IDADE	OCORRÊNCIAS/ TOTAL	%	P.R.
Geração 3	398/864	.46%	.60
Geração 2	248/720	34%	.47
Geração 1	282/1001	28%	.43
TOTAL	863/2514	34%	

Fonte: Felix (2019, p. 85).

Se compararmos nossos resultados com os resultados de Orozco e Guy (2008), para o espanhol da região caribenha costeira de Barranquilla, e com os resultados de San Juan de Porto Rico, de Soares da Silva (2011), temos o Gráfico a seguir:

GRÁFICO 7 – Comparação dos resultados: sujeitos expressos



Fonte: Felix (2019, p. 85).

Quando analisamos esse Gráfico, que nos revela uma análise em tempo aparente, observamos que os resultados referentes às regiões de Barranquilla e Havana são bem semelhantes. Orozco e Guy (2008) dizem que esses resultados podem refletir o maior acesso à educação dos jovens comparados com as gerações anteriores. Se observarmos os resultados de Soares da Silva (2011), percebemos que, no espanhol de Porto Rico, os jovens são os que produzem mais sujeitos expressos, o que foi um resultado esperado pelo autor, visto que quando ocorre uma mudança na língua, a forma inovadora apareceria com mais frequência na fala dos jovens (SOARES DA SILVA, 2011). Com essa análise podemos nos perguntar se o espanhol de Cuba (que é o nosso foco de análise) estaria se desprendendo da característica [- *sujeito nulo*] que a zona do Caribe participaria. Uma análise mais exaustiva é necessária para responder essa questão. Por ora, entendemos, ao alcance de nossos dados, que Cuba estaria vivendo um processo de mudança, mas que ainda compartilha as características ditas da região.

5 Considerações finais

A análise e discussão dos nossos resultados corroboram os resultados já esperados para a região caribenha. Dos 14 fatores linguísticos analisados, sete foram considerados relevantes. Em função dos limites deste texto, centramos a atenção nos três primeiros fatores selecionados: pessoa do sujeito, correferencialidade e idade. Nossos resultados mostram que a variedade de Havana está dentro do que é esperado para a região da qual faz parte, como mostramos em nossos gráficos.

Um dos resultados mais curiosos que obtivemos foi no que diz respeito ao fator idade, visto que a população jovem parece preferir o sujeito nulo, enquanto os mais idosos, o sujeito pleno. Com esse resultado nos questionamos se Cuba, em algum momento, apresentou taxas maiores de sujeito e estaria mudando em direção a sujeitos mais apagados, mas reconhecemos a necessidade de um trabalho mais exaustivo, que leve em consideração entrevistas mais recentes que apontem para uma conclusão sobre esse fato.

Pelo fato de os nossos resultados não evidenciarem o percurso geralmente encontrado em casos de mudança em relação ao preenchimento do sujeito (nos quais o caminho parece ser do não-preenchimento para o preenchimento e não ao contrário, como parece ocorrer em Cuba),

acreditamos que seria relevante também conjugar outros procedimentos metodológicos com a análise de corpora, como testes de aceitabilidade e (a)gramaticalidade com falantes nativos, para confirmar, flexibilizar ou refutar a nossa interpretação dos dados.

Apesar de tratarmos de considerações finais, reconhecemos que este trabalho não se encerra aqui, sugerindo uma análise posterior em que sejam verificados outros fatores. A maior contribuição deste estudo é, principalmente, fomentar e ampliar os estudos sobre o espanhol caribenho e possibilitar que estudos que utilizem a mesma metodologia possam lançar olhares comparativos sobre distintas variedades do espanhol.

Referências

ALBA, O. El español del Caribe: unidad frente a diversidad dialectal. *Revista Filología Española*, Madrid, v. 72, n. 3/4, p. 525-540, 1992. DOI: <https://doi.org/10.3989/rfe.1992.v72.i3/4.582>.

ALBA, O. *La identidad lingüística de los dominicanos*. Santo Domingo: Ediciones Librería La Trinitaria, 2009.

BENTIVOGLIO, P.; ORTIZ, L. A.; SILVA-CORVALÁN, C. La variable «expresión del sujeto pronominal»: Guía de codificación. In: PRESEEA – Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América. *Metodología*. Madrid, 2011. Disponível em: http://preseaa.linguas.net/Portals/0/Metodologia/guia_codificacion_sujetos_julio_2011.pdf. Acesso em: 21 fev. 2020.

CLAES, J. *¿Constituyen las Antillas y el Caribe continental una solo zona dialectal?*: datos de la variable expresión del sujeto pronominal en San Juan de Puerto Rico y Barranquilla, Colombia. *Spanish in Context*, v 8, n. 2, p. 191-212, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1075/sic.8.2.01cla>.

CRUZ, A. M-C.; FUREST, F. P.; GARCIA, F. S. Factores determinantes en la expresión del sujeto pronominal en el corpus PRESEEA de Granada. *Boletín de Filología*, Chile, v. 51, n. 2, p. 181-207, 2016. Disponível em <https://boletinfilologia.uchile.cl/index.php/BDF/article/view/44876/46946>. Acesso em: 21 fev. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-93032016000200007>.

CRUZ, L. *Expressão/omissão do sujeito pronominal no espanhol de Cuba e Espanha: análise e comparação de dados entre Havana e Madrid*. 2018. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

FELIX, T. S. *O sujeito pronominal no espanhol caribenho: análise do corpus PRESEEA de Havana*. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FERNÁNDEZ, F. M. La lengua española y sus variedades. In: _____. *Qué español enseñar*. Madrid: Arco Libros – La Muralla, S.L, 2000. p. 47-59

GUY, G. R.; ZILLES, A. *Sociolingüística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.

HENRÍQUEZ UREÑA, P. Observaciones sobre el español de América. *Revista de Filología Española*, Madrid, n. 8, p. 357-390, 1921.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change*. Oxford; Cambridge: Blackwell, 1994.

MORALES, A. Anteposición del sujeto en el español del Caribe. In: LÓPEZ, L. A. O. (ed.). *El Caribe hispánico: Homenaje a Manuel Álvarez Nazario*. Madrid: Iberoamericana, 1999. p. 77-98. DOI: <https://doi.org/10.31819/9783865278852-007>.

NAVARRO, T. *El español en Puerto Rico: Contribución a la geografía lingüística hispanoamericana*. Río Piedras: Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 1948.

OROZCO, R.; GUY, G. R. *El uso variable de los pronombres sujetos: ¿qué pasa en la costa Caribe colombiana?* In: WORKSHOP ON SPANISH SOCIOLINGUISTICS, 4th., 2008, Albany. *Proceedings* [...]. Somerville: Cascadilla Proceedings Project, 2008.

OTHEGUY, R.; ZENTELLA, A. C.; LIVERT, D. Language Contact in Spanish in New York Toward the Formation of a Speech Community. *Language*, Pennsylvania, v. 83, n. 4, p. 770-802, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1353/lan.2008.0019>.

ROBINSON, J.; LAWRENCE, H.; TAGLIAMONTE, S. *GoldVarb 2001: A Multivariate Analysis Application for Windows. User's Manual*. Toronto: University of Toronto, 2001.

SOARES DA SILVA, H. *Evidências da mudança paramétrica em dados da língua-E: o sujeito pronominal no português e no espanhol*. 2011. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

TORIBIO, A. J. Dialectal Variation in the Licensing of Null Referential and Expletive Subjects. In: PARODI, C. *et al.* (org.). *Aspects of Romance Linguistic*. Washington: Georgetown University Press, 1994.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de M. Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Recebido em: 8 de setembro de 2020.

Aprovado em: 13 de novembro de 2020.